PRONUNCIAMENTOS DA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 70ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura.

Para a Leitura do Expediente, 1º secretário vereador Claudio Tinoco.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não há Expediente nesta sessão, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereador Claudio Tinoco.

Vereadora Aladilce, quem falará pela oposição? Vereador Alexandre Aleluia?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Helio e Sílvio.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereadora Aladilce.

Vereador Cezar Leite, quem falará pelo bloco independente?

Pelo tempo de inscrição do Pinga-Fogo, vereador Orlando Palhinha, pelo tempo do governo, por até cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Boa tarde, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores.

Primeiro, agradecer ao nosso bom Deus por mais um dia de nossas vidas. Agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos aqui, nesta tarde, na primeira Câmara Municipal do Brasil, debatendo matérias, proposições e requerimentos em favor da nossa comunidade.

Mais uma vez eu venho aqui, a esta Tribuna, Sr. presidente em exercício, meu amigo Ricardo Almeida, para tratar sobre a nossa luta enquanto representante do povo do Subúrbio, da indicação já aprovada por esta Casa, que é a ligação Plataforma-Ribeira, para que a gente possa unir aquele vetor econômico da Península Itapagipana e o Subúrbio Ferroviário, onde temos aqui uma das melhores culinárias da nossa cidade. Além do mais,

para atenuar, amenizar o sofrimento de vários estudantes que pegam diuturnamente aquela embarcação para atravessar aquele braço de mar para estudar na Cidade Baixa, na Península Itapagipana.

Como disse, é um absurdo, é uma dívida que o governo da Bahia, ao longo dos anos, tem com o povo do Subúrbio, não ligando o Subúrbio até a Península Itapagipana. O suburbano serve muito bem na hora das eleições, mas é um direito daquele povo que eu represento, que eu conheço há mais de 44 anos. Não vou me cansar de levantar essa bandeira, como lutei para a indicação desta Casa, da duplicação da BA-528, como tenho lutado, meu pastor Naldo, para que a gente possa ter um campus da Uneb no Subúrbio. A gente vê várias cidades do interior que merecem também a extensão de uma universidade pública, e o Subúrbio, Cajazeiras, Águas Claras, é renegado, só serve na hora das eleições.

A gente está aqui para dizer: temos que dar um basta nisso, porque o povo do Subúrbio tem que ser respeitado, tem que ser valorizado, independente de período eleitoral. Como a gente está vendo agora, a correria é para entregar etapas do VLT. É um passivo de muitos anos que existe. Eu lembro muito bem, quando o ex-prefeito João Henrique estava prefeito desta cidade, quando foi lançado esse projeto do VLT no Centro de Cultura da Câmara de Vereadores. Eu disse “esse projeto não pode ser um

projeto eleitoreiro, porque o povo do Subúrbio merece respeito, temos que ter dignidade". Agora, eu estou vendo uma correria infernal para entregar o VLT. É uma dívida que o governo tem com o povo do Subúrbio.

Fiz parte dessa luta lá atrás, quando fomos a Brasília, quando Arlindo Chinaglia, vereadora Aladilce, era líder de Lula, e nós entregamos a carta para retomar as obras do metrô de Salvador. Nós fazemos parte. Junto com o ex-vereador Jorge Jambeiro, que era presidente da Comissão de Transporte, e eu, na condição de vice-presidente, fomos até Brasília para retomar as obras do metrô. Essa comissão sempre foi atuante. Quando o Jambeiro foi presidente, eu fui vice-presidente e a gente lutou para a retomada do metrô. E o VLT não é novidade nenhuma, é uma dívida que o governo do estado tem para com o povo do Subúrbio.

Então, eu quero concluir com mais uma indicação aprovada por esta Casa, que não saiu do papel. Será que eu tenho que ser deputado estadual para travar aquela Assembleia e para que a ligação Subúrbio-Rodoviária seja implantada? É uma via de 980 metros, uma via que já existe, Aurelino. E com a implantação da Rodoviária nova, agora em Águas Claras, faz-se necessário a revitalização dessa via, que é a Via do Cobre, para quem não conhece, que está no bairro de Ilha Amarela, no Subúrbio. Essa ligação sendo revitalizada, vamos ligar mais de 15

bairros, com um percurso de até dez minutos para chegarmos até a Rodoviária nova.

Vi o governador dizer, agora, que a Rodoviária poderá se instalar e ser inaugurada — em dezembro já não é mais — em janeiro. Ainda há tempo de apresentar para o povo do Subúrbio um direito que é do povo do Subúrbio. Nós estamos falando de mobilidade urbana, porque a ligação Lobato-BR-324 já está totalmente engarrafada em qualquer horário do dia. Nessa ligação Plataforma-Ribeira e Bacia do Cobre-Rodoviária nova, nós estamos tratando de mobilidade.

Pena que nós temos uma Assembleia que não tem lutado pelo povo do Subúrbio. Mas, ano que vem será ano de eleição. E quero dizer que não sou candidato a deputado, não — para não dizer que eu estou fazendo campanha antecipada, Omarzinho. É um direito que nós temos, porque a Assembleia que aí está não representa o povo do Subúrbio.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Palhinha.

Há sobre a Mesa a licença dos vereadores Roberta Caires, André Fraga, Isabela Sousa, Cezar Leite, Felipe Santana e Rodrigo Amaral. Os Srs. vereadores que aprovam permaneça como estão. Aprovadas as licenças dos vereadores Roberta Caires, André Fraga, Isabela Sousa, Cezar Leite, Felipe Santana e Rodrigo Amaral.

Vereador Sílvio Humberto, por cinco minutos. Antes do vereador Sílvio Humberto falar, quero chamar a atenção do líder do governo e da líder da oposição. Não temos nada pautado para votar. O presidente aqui não tem interesse em votar nenhum dos projetos que foram aprovados nas comissões.

Então, quero deixar bem claro aqui que meu interesse de votar qualquer que seja o projeto é zero. Entendeu? Não vamos votar projeto nenhum antes que haja a reunião de líderes. Viu?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

E tenho dito!

Sr. presidente, boa tarde a todos e todas. Hoje minha fala aqui é justamente para falar sobre um programa da Prefeitura, que é o programa Casa Odara. Eu estive fiscalizando, junto com a

vereadora Marta, na Comissão de Reparação, e nós temos recebido muitas denúncias, muitas críticas das casas, dos terreiros, porque é um programa de qualificação e de reforma dos terreiros, que compreende por cada terreiro R$ 30 mil, que no total daria R$ 3 milhões. E R$ 3 milhões no conjunto é dinheiro, mas R$ 30 mil para fazer reforma é muito pouco.

Eu visitei um terreiro em São Gonçalo do Retiro e um terreiro lá no Engenho Velho de Brotas, e o que nós temos observado, em função também das denúncias que nós temos recebido — inclusive nós fizemos um projeto de indicação com vistas a melhorar o projeto —, é que há uma completa inadequação do modelo herdado ou trazido e copiado do Morar Melhor para a reforma dos terreiros.

Então, existe um descompasso, porque se pega o modelo e tenta encaixar nos terreiros, que têm uma outra cosmovisão, têm uma outra arquitetura, têm toda uma planta, têm outras referências. Por exemplo, você não pode substituir uma porta de madeira e simplesmente achar que vai colocar uma porta de alumínio. Não cabe.

Então, nessas conversas, os pais e mães de santo, os babalorixás e as ialorixás estão muito indignados com o tratamento que têm recebido, porque as empresas chegam, têm levado muito tempo para concluir as obras, de um lado. Para além disso, os trabalhadores, que são dessas empresas

terceirizadas, não estão qualificados, terminam não concluindo a obra no tempo devido. Tem problemas na área de eletricidade.

E nós fizemos algumas sugestões para melhorar o projeto, entre elas passa por ampliar o valor, sair de R$ 30 mil para R$ 50 mil; você ter uma pessoa que conhece as religiões de matrizes africanas para acompanhar a obra, porque, na medida que isso não acontece, você tem muitos problemas, porque você não está lidando com uma obra qualquer. Precisa de uma melhor fiscalização.

E aproveito aqui as pessoas que têm a ligação, que têm a relação, meus colegas, com o secretário de Infraestrutura, o nosso colega Luiz Carlos, que precisa ter uma fiscalização dessas empresas, para ver se efetivamente o dinheiro que está sendo aplicado está sendo feito de forma eficiente. Inclusive, na tomada de preços, eu acho que cabe uma fiscalização sobre isso, porque o que nós temos observado e as denúncias que temos recebido, é que há um clima de insatisfação grande, enorme, com o tratamento que os terreiros, as casas de santo, têm recebido da Prefeitura de Salvador.

Ao que parece, o que deveria ser uma emenda, é aquilo que se diz: “a emenda está pior do que o soneto”. O que deveria ser um programa de qualificar, de reformar, está trazendo, Sr. presidente, inúmeros transtornos.

Então, nós que fizemos o nosso projeto de indicação, encaminhamos ao prefeito, encaminhamos ao secretário de Infraestrutura, encaminhamos também à Secretaria de Reparação, nós estamos, vereadora Aladilce — e vou encerrar com isso, Sr. presidente —, chamando, via Comissão de Reparação, uma audiência pública para que possamos tratar, devidamente, e encontrar saídas para melhorar o projeto, incorporando, justamente, e considerando as dificuldades e os problemas que têm surgido a partir dessa intervenção, que não tem se respeitado as especificidades do que é você fazer uma reforma em um terreiro de matrizes africanas.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Sílvio Humberto. Vereador Téo Senna, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, Plenário presente aqui hoje, um abraço a todos. Semana passada eu vi no jornal Tribuna da Bahia, e eu não vi nem reflexo de um assunto

como esse, o questionamento da ponte Salvador-Itaparica, com alto questionamento.

O projeto não considera a integração com o transporte metropolitano, diz especialista. Expectativa do Ministério Público Federal decide se há fundamento dessa ação. E na própria Tribuna, e na própria Casa, a gente não viu a repercussão, vereador Palhinha, de uma situação como essa, de uma ponte que há 20 anos a gente está esperando. A propaganda do processo eleitoral continua.

É um projeto que nasceu com discurso de desenvolvimento, mas que não trata, na prática, de sinônimo, mas de improviso, propaganda, enganação. Nos últimos dias, o assunto voltou ao noticiário, após uma representação protocolada na Procuradoria-Geral da República na Bahia, no dia 18 de setembro, pelo coletivo Cibergrupo Kirimurê, que deve inclusive vir para a Tribuna Popular falar sobre isso, formado por arquitetos, urbanistas, engenheiros, advogados, professores universitários, que questionam a legalidade, a economicidade e os riscos socioambientais dessa obra monumental e mal explicada.

O governo estadual anuncia uma ponte de 12,4 km de extensão, com a previsão no início de obras em junho de 2026, e conclusão apenas em 2031, em um custo estimado de R$ 11 bilhões. Segundo dizem, o projeto faz parte do sistema viário do oeste, que pretende criar um corredor estratégico ligando o Porto

de Salvador ao destino turístico e produto do sul e do baixo sul da Bahia.

Mas, para especialistas, esse número não explica nem justifica os riscos e os custos indiretos que a ponte poderá causar a Salvador, à Ilha de Itaparica e aos municípios no entorno. O arquiteto e urbanista Lourenço Mueller, fundador do Cibergrupo Kirimurê, foi categórico em afirmar que se trata de uma ligação precipitada, feita sem debate político, sem planejamento urbano e regional, ignorando a ocupação territorial e os impactos socioambientais e a mobilidade integrada.

Segundo ele, o projeto ignora completamente as comunidades tradicionais da Ilha de Itaparica, como pescadores, marisqueiras, quilombolas, praticantes de candomblé e aldeias tupinambás, que terão seus modos de vida diretamente afetados, mas que não têm uma audiência pública para discutir um assunto tão importante como a criação de uma ponte para essa comunidade.

E vai além, diz: o projeto poderá gerar congestionamento grave em Salvador, sobrecarregar a nova Rodoviária da Águas Claras, que sequer foi inaugurada, e afetar de forma irreversível o tráfego urbano da nossa capital. O estudo também alerta que o projeto não prevê integração com o sistema metropolitano de transporte, nem considera o acesso ferroviário do porto de Salvador, carga destinada ao terminal de contêineres e ao

terminal portuário de Cotegipe. Deverão passar pela ponte, o que pode gerar fila de caminhões sobre a estrutura, aumentar os riscos de acidente e acelerar a deterioração dessa obra. Obra que já está marcada para começar em julho do próximo ano, perto da eleição, sem um estudo da mobilidade da entrega aqui na Prefeitura de Salvador.

Só para se ter uma ideia, os estais da ponte, os cabos que sustentarão as estruturas, terão 203m de altura, mais de três vezes a altura do Elevador Lacerda. Um verdadeiro desafio à estrutura financeira, sem garantia da execução. A participação direta do estado saltou de R$ 1,5 bilhão para R$ 3,7 bilhões, além de subsídio operacional de R$ 6,9 bilhões ao longo de 2029, totalizando R$ 10,6 bilhões, em agosto, direto dos cofres públicos, sem que um único pilar seja montado ou erguido a essa altura.

A Procuradoria-Geral da República já acatou a representação apresentada pelo Cibergrupo Kirimurê e poderá ouvir as expectativas para discutir as ponderações técnicas que aumentam o impacto ambiental e socioeconômico da mobilidade. O Ministério Público Federal deverá avaliar os elementos apresentados e decidir se há fundamentos para propor uma ação civil pública questionando a construção ou exigindo a revisão do contrato.

Então, são detalhes como este que a gente passa desapercebido, porque é o mundo da propaganda do governo do

estado, em que você já define até o valor que vai ser cobrado de uma ponte que vai ser construída daqui a dez anos. Além de tudo, o que é que nós vimos constantemente? São fatos importantes, que não há um estudo da população em volta da Ilha, os quilombolas, os nativos, as pessoas que moraram a vida toda com a transformação.

E também o mais importante, saber do que está acontecendo na mobilidade urbana aqui em Salvador. Como é que vai ser esta vinda de caminhões, de ônibus, de carros, de tudo neste acesso? Causando, sim, um problema muito sério. Num momento como este, que o Ministério Público possa realmente tomar pé disso e fazer um questionamento para ser aprovado ou não e discutir a realidade desta famosa praça de 20 anos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Téo Senna.

Vereador Helio Ferreira, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, galeria e todos que nos assistem pela TV Câmara e redes sociais.

Senhores e senhoras, subo aqui na Tribuna hoje para lamentar profundamente o veto do prefeito Bruno Reis na emenda que apresentei semana passada para anistiar as multas para os trabalhadores rodoviários.

Sabemos que o prefeito tem uma dívida com os rodoviários, que prometeu resolver a indenização dos trabalhadores da CSN em 30 dias, e já faz quase cinco anos não resolveu. Mas não sabíamos que o prefeito odiava tanto os trabalhadores rodoviários assim, de não anistiar uma emenda ao projeto que foi aprovada aqui dentro do Plenário, por unanimidade, e que iria isentar muitos pagamentos para esses trabalhadores, que é descontado no seu contracheque, que já ganha muito pouco. A gente só tem que lamentar profundamente este veto que vai prejudicar os rodoviários, os motoristas e os cobradores que enfrentam a crise do transporte na nossa cidade.

Então, é este o pagamento que o prefeito dá para esta classe que enfrenta todo esse sistema deficiente, que vem aí no braço fazendo com que as coisas aconteçam. Então, a gente lamenta profundamente. Não sabia que o prefeito não gostava da gente desta forma assim.

Acho que o prefeito deveria se preocupar com a imobilidade da cidade, principalmente que hoje, quando chove, nós vemos a

cidade completamente sem planejamento para que possa andar. Nós vemos uma cidade travada. Isso é justamente uma falta de uma política adequada de mobilidade para a cidade. É a super quantidade de automóveis, onde o transporte público fica disputando espaços e não consegue se desenvolver, a cidade não consegue andar. E quando chove, a cidade trava.

Ou melhor, a cidade depois, pós-eleições, está praticamente abandonada. A gente vê isso dentro dos bairros periféricos, dentro das comunidades, a gente vê que a cidade parou. A gente já tem uma cidade que não gera emprego, uma cidade que o nosso turismo praticamente zerou, parou de andar, parou de crescer. A gente tinha um turismo mais ou menos, e depois, de alguns anos para cá, só vai decaindo, então a cidade só vai perdendo, mas vai perdendo justamente por isso. E agora parou de vez.

Então, não poderia também deixar de falar aqui neste momento de uma situação muito importante, vereadora Aladilce. Não precisa ser especialista para entender que a reforma do PDDU está acontecendo. A gente vê aí o Projeto nº 175, que está dentro da reforma do PDDU. A gente vê aí a situação agora do outro projeto que está chegando na Casa, que é do sombreamento total da cidade, que é também a reforma do PDDU antecipada.

Então, não está dando para entender o que está acontecendo com esta Casa. A gente está sendo enrolado ou está fingindo que está sendo enrolado aqui na Casa? Porque projetos

como esses, justamente, é achar que a gente não pensa, que a gente não está pensando, que a gente não está enxergando as coisas. Então, a quem interessa isso? Quem é o pai da criança disso? Porque, agora, não interessa a ninguém.

Então, é preciso a gente ficar atento, porque a reforma do PDDU está acontecendo na cidade, está acontecendo através de projetos, através de fracionamento. Estão fracionando o PDDU, para quando chegar no ano que vem estar praticamente pronto e não ter mais reforma do PDDU, como deveria ser.

Essa é a minha fala. Obrigado, presidente. Obrigado a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Helio Ferreira.

Vereador Cezar Leite, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Boa tarde a todos, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, Sr. presidente.

Primeiro, fiquei muito feliz em saber, hoje, pela manhã, quando recebi mensagens de funcionários do Couto Maia,

vereador Palhinha, agradecidos por hoje ter “pingado” na conta deles o salário atrasado, que o governador do estado não tinha pagado. Ontem, fizemos aqui, vereador Ricardo, uma solicitação para que o governador pagasse os funcionários, desde os mais humildes até profissionais de saúde e médicos, e foi pago hoje. É sinal que a Câmara de Vereadores é escutada pelo governador. Parabéns, governador, por escutar a Câmara de Vereadores de Salvador.

Vou aproveitar, nessa esteira, e cobrar o pagamento dos colegas médicos do Hospital da Mulher, que está sem receber há quatro meses — é importante —, das maternidades, incluindo a Magalhães Neto, que também estão sem receber. Então, como V. Exa. governador Jerônimo escuta a Câmara de Vereadores, eu peço, em nome dos funcionários e dos colegas médicos, que pague os atrasados desses profissionais de saúde. Pode abater um pouquinho do projeto da ponte, para pagar a turma que está devendo.

Outro assunto importante, que eu acho que merece discussão nesta Casa, e eu vou fazer um encaminhamento para a vereadora Cris, para a gente ouvir na Tribuna Popular o Conselho Regional de Medicina e o Conselho Federal de Medicina, frente às agressões que profissionais de saúde vêm sofrendo em unidades, independente se é unidade do PSF, da UPA, que são vinculadas ao município ou estado, ou hospitais. Muitos colegas médicos

estão sendo agredidos em unidades, com receios de ataques, incluindo nas comunidades.

A gente sabe como o tráfico de drogas, hoje, domina 26% da população do Brasil. Isso já foi feito um estudo. O Conselho Federal de Medicina traz um relato de 12 agressões diárias a profissionais de saúde, em todo o Brasil. E aqui, em Salvador, não é diferente e na Bahia não é diferente. Com isso, foi feito pelo Conselho Federal a Resolução nº 2.444/2025, na qual torna obrigatório a implementação de sistema de controle de acesso nas instalações de unidades de saúde; vídeomonitoramento da região do atendimento; protocolo de resposta rápida com acionamento do Ministério Público, com acionamento do Cremeb, da Justiça, frente aos ataques e agressões; suporte profissional psicológico, inclusive jurídico, aos profissionais de saúde; notificação ao Conselho Regional; e salas de segurança e estacionamento.

Vejam que estão sendo encontrados projéteis em unidades de saúde. Tiroteio na cidade todos os dias. É o barulho que nós mais escutamos aqui. Então você não pode ter um profissional de saúde indo para a sua atividade para salvar vidas, colocando em risco a vida deles.

Então, eu peço à Câmara de Vereadores, ao meu presidente Carlos Muniz, que a gente agende aqui, na Tribuna Popular, que o Conselho Federal vai se fazer presente, o Conselho Regional também vai se fazer presente, trazendo essa grave situação que

ocorre em nossa cidade. Precisamos trabalhar para a segurança do povo de Salvador e dos profissionais de saúde que dedicam suas vidas para salvar vidas.

Muito obrigado pela oportunidade. Fiquem com Deus.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Cezar Leite. Representações Partidárias. Liderança. Pela liderança do governo, Rodrigo Amaral. Não está presente, não? Liderança da oposição, vereadora Aladilce Souza. Aqui está Rodrigo Amaral, e ele não está presente. Acabou, é V.Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Parabéns, presidente pela condução e observância do Regimento da Casa.

Senhoras e senhores, hoje pela manhã, Sr. presidente, tivemos a grata satisfação de receber na Câmara a secretária da Fazenda. Quero aqui parabenizar Daniel, presidente da Comissão de Orçamento, pela força que demonstrou, porque, pelo que me consta, é a primeira vez que a secretária vem a esta Casa — exceto na apresentação dos quadrimestres — para discutir um projeto de lei, o projeto da hasta pública.

Eu quero aqui trazer a minha opinião particular, obviamente, sobre esse projeto. Primeiro, é um projeto que tem três artigos apenas. Eu diria dois, porque o último é falando que o que não estiver ali no texto vai para regulamento. Então, é um projeto de dois artigos apenas, que a secretária apresentou como uma inovação, um instrumento para o Poder Executivo colocar e fazer uma política pública, um instrumento de vanguarda — ela chamou assim — que só existe em algumas cidades, incluindo duas capitais no Brasil, e que Salvador estava inovando.

É um projeto que ficou muito claro que a dúvida paira em toda a bancada que estava presente ali, tanto na bancada de situação como na bancada de oposição. Diversas perguntas e que nós observamos que nem a secretária tinha resposta para aquelas perguntas. Vários vereadores, inclusive, já levaram emendas. Então, a impressão que eu fiquei, vereador Randerson — V.Exa. que estava lá presente —, é que esse projeto não deve prosperar aqui na Câmara.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

É um projeto que trata de uma matéria muito fina, que se trata de uma desapropriação, de uma intermediação que o poder público vai fazer, o Executivo, entre entes privados, em relação a imóveis que sejam considerados de interesse público.

Por exemplo, temos um casarão aqui no Centro Histórico que o Executivo considera que se tenha uma destinação de interesse público e se apresenta para intermediar a transação entre dois entes privados. Aí uma série de questões surgiram e a gente viu que, se esse projeto prosperar, nós vamos ter uma insegurança jurídica no município.

Então, eu quero deixar aqui a nossa impressão de que eu acho que a gente não deve aprovar esse projeto, que a matéria seja discutida com mais cuidado, inclusive com as sugestões que foram apresentadas lá. Ninguém é contra você ter política pública para melhorar o Centro Histórico, mas nós temos muitas outras prioridades. Inclusive, nós temos aí a regularização fundiária nesta cidade, que é urgente, que já é uma política pública que está aí já sendo arrastada e que a Prefeitura não leva adiante.

Então, eu acho que vamos devagar com o andor, porque depois há responsabilidade. Depois, a insegurança jurídica que se estabelecer, vai recair sobre a Câmara Municipal.

Sr. presidente, eu quero finalizar minha fala dizendo também que nós estamos seriamente preocupados com a aprovação possível de um projeto de lei que está aqui sob o nº

424, que tem um artigo que nós estamos chamando de “jabuti”, porque a emenda do projeto é sobre elevadores, ascensores, mas lá no Art. 3º tem um conteúdo que é estranho ao projeto, que fala sobre edificação na Orla Atlântica, vereador Téo Senna, que vai sombrear a praia.

Nós vamos virar uma Camboriú. Se alguém conhece — nunca fui, não, mas já vi vídeos de muita gente que foi em Camboriú —, as pessoas ficam procurando uma réstia de sol para tomar banho de praia.

Nós não podemos permitir que Salvador se transforme em uma Camboriú. Nós não podemos permitir, vereador Randerson, que nossa praia, que é o lazer democrático que nós temos. A população pobre desta cidade, que não tem alternativa financeira para desfrutar de outro lazer, vai pra praia para tomar banho de sol.

Então nossa palavra de ordem aqui é: sombra zero na praia. Nem 9h da manhã, nem 8h, nem 7h, horário nenhum. Praia é lugar de sol, e não de sombra. Nós não podemos permitir as construções, Sr. presidente, com sua tolerância...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Para concluir, vereadora. Quando V.Exa. acabar, eu vou falar sobre o assunto.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Eu sei que V.Exa. está preocupado com essa matéria, mas nós não

podemos... a nossa Orla é belíssima. Salvador é quase uma península. Nós não podemos permitir nem para sombrear, nem pra cercear o sol, nem para impedir a ventilação que vem do Atlântico para o nosso clima, que é um dos melhores do Brasil.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu que agradeço. Já falei na imprensa, já falei em vários locais que aqui não será votado projeto nenhum que venha trazer sombreamento às praias. Na matéria existe uma emenda que, para qualquer empreendimento a ser realizado, precisa do estudo do sombreamento.

Então vamos acabar com essa polêmica de dizer que vai sombrear a praia, porque não existe sombreamento nenhum.

Quem falará pelo PDT? Vereador Omar Gordilho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR OMARZINHO GORDILHO (PDT)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde Sr. presidente, boa tarde caros colegas, amigos e amigas. Boa tarde a todos que estão nos assistindo. Utilizo esse momento, presidente, para agradecer imensamente ao senhor pela belíssima homenagem que foi feita ontem devido o falecimento de meu tio Agenor Gordilho, o qual eu tenho como segundo pai. Homem público, trabalhador. Nenhum de seus percalços na vida o impediu de exercer o seu trabalho pela nossa população, pela sua família, pelos seus amigos.

Não sei se muitos sabem, mas Agenor foi quem criou a Lei do Passe Livre; lei essa hoje que nós temos uma comissão para análise e ampliação da Lei do Passe Livre. Toda parte de acessibilidade que existe hoje em exigência em inúmeros projetos, meu caro amigo Hamilton, assim como também o elevador daqui, de acessibilidade, daqui da Câmara, todos eles foram em respeito ao legado que Agenor deixou.

Agenor foi o grande defensor da causa e me honra dizer que podem ter certeza de que esse legado irá se manter com este vereador aqui e com o apoio de todos os colegas. Eu tenho certeza de que a representatividade da pessoa com deficiência cada vez está mais forte junto à Câmara de Vereadores.

Fica aqui minha homenagem ao legado de Agenor, que foi feita aqui na Câmara, feita pelo nosso prefeito, por inúmeras lideranças, por amigos, lideranças, muitos abraços. E é isso.

Registro aqui minha admiração e reconhecimento. Que Deus abençoe toda a nossa família, os amigos, para que a gente possa seguir em frente representando Salvador e as causas que Agenor tanto defendia.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Faço das suas palavras as minhas, vereador Omar. Nós sabemos do trabalho que foi feito pelo ex-vereador Agenor Gordilho. Pode ter certeza que é uma inspiração para todos nós.

Quem falará pelo PV? Quem falará pelo Cidadania? Quem falará pelo Republicanos? Quem falará pelo MDB? Quem falará pelo PSB? Vereador Sílvio Humberto. Por dois minutos, vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Obrigado, Sr. presidente. Agora, a nossa fala, na verdade, é um convite para logo mais, quando faremos uma sessão especial homenageando o Grupo Escoteiro Duque de Caxias. Nos seus 50 anos, nós faremos uma sessão aqui no Centro de Cultura da Câmara, logo mais, a partir das 18h.

Para mim é com muita alegria que nós vamos homenagear esse grupo, pelos relevantes trabalhos, serviços, prestados nessa interação com a juventude, com a formação da juventude.

Tive a oportunidade de visitá-los no 19BC, eles tiveram aqui também numa ação, e hoje nós vamos construir essa sessão especial de homenagem, como forma também de a cidade devolver o que esse grupo de pessoas abnegadas, homens e mulheres, conseguem no sentido da formação, da formação cidadã, formação para o mundo da nossa juventude, que é tão carente aqui de políticas públicas, de igualdade. Nós precisamos.

Então, quero convidar a todos para que logo mais possamos fazer essa sessão, hoje. Embora o dia hoje esteja com muita chuva, mas espero que as pessoas, nesse horário, possam comparecer e estejamos firmes para fazer essa homenagem ao Grupo Escoteiro Duque de Caxias, Sr. presidente.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereador Sílvio Humberto. Quem falará pelo

PT? Quem falará pelo Podemos? Vereador Randerson Leal, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores, vereadoras, imprensa, sociedade civil, povo de Salvador. Sr. presidente, subo a esta Tribuna para registrar a minha solidariedade às famílias que faleceram no acidente que teve na agreste pernambucano, na última sexta-feira.

Dos 17 falecidos, 7 são da Bahia. E digo isso com muita tristeza, porque eu me lembro, na minha época, quando era camelô, quando era ambulante, ainda no início da minha juventude — e por que não dizer na adolescência? — viajava muito, fazia muito esse mesmo trajeto com meu pai e com minha mãe.

Hoje ainda, familiares meus vão nesse mesmo trajeto fazer compras na região de Caruaru, na famosa Feira da Sulanca, nesse caso, em Santa Cruz de Capibaribe também, onde nós fazemos as nossas compras e levamos para a cidade de Juazeiro,

onde a gente negociava no Mercado Municipal Joca de Souza Oliveira.

Infelizmente teve esse acidente, então quero aqui registrar a minha solidariedade aos familiares, aos amigos, aos baianos que perderam suas vidas fazendo esse trajeto. Eu me coloco aqui, mais uma vez, na condição que até hoje ainda tenho familiares que transitam e fazem esse mesmo trajeto para fazer compras na região de Caruaru e Santa Cruz de Capibaribe.

Então, fica aqui minha solidariedade, meu registro de solidariedade a essas famílias que faleceram nesse trágico acidente de ônibus que levava as pessoas de Brumado, especificamente aqui na Bahia, para Santa Cruz de Capibaribe, em Pernambuco.

Quero aqui também aproveitar o tempo, Sr. presidente, para dizer que, primeiro, na esteira que falou aqui a nossa líder de oposição, Aladilce Souza, parabenizar o vereador Daniel Alves por ter trazido a esta Câmara, a esta Casa, a Secretária da Fazenda, Giovanna Victer. Parabenizar a ele, que mostrou a força da Câmara Municipal, mostrou força da Comissão de Orçamento.

Mas quero aqui registrar aqui a minha interpretação, do que tive nesta reunião, que estiveram alguns vereadores da oposição e da situação. Acredito que o Projeto nº 422, em relação à hasta pública, não está maduro o suficiente, Sr. presidente,

para vir à Câmara Municipal para ser apreciado pelos colegas vereadores e vereadoras, porque ficaram vários questionamentos.

Se dentro da comissão existem vários questionamentos, imagine aqui com os outros 42 ou 43 vereadores que vão apreciar este projeto. Então, nós temos que ver com carinho, com cuidado devido. E, mais uma vez, ressaltar o que falou a vereadora Aladilce, ressaltar o que falou o vereador Helio Ferreira, que são projetos que estão descaracterizando o PDDU.

E lá foi falado "ah, mas o projeto está embasado no PDDU atual". Mas quero deixar aqui a minha interpretação: o PDDU atual está defasado. O PDDU atual já deveria estar aqui sendo estudado pelos vereadores, já deveria estar aqui fazendo audiências públicas, para ouvir a sociedade, para ouvir ao povo de Salvador. Então, estão descaracterizando o PDDU que vai vir por aí. Espero que ainda chegue este ano ainda, porque estamos mais de um ano em atraso da entrega do PDDU pelo Executivo Municipal à Câmara Municipal de Salvador.

Então, quero aqui fazer este Registro e dizer que muita preocupação, este projeto da hasta pública, o Projeto nº 422/2025, não está maduro o suficiente para vir ao Plenário, para ser apreciado pelos colegas vereadores e vereadoras. Existem muitos questionamentos e um deles, que coloquei lá na reunião, foi de que o cidadão que for adquirir em hasta pública um imóvel, através desse projeto da hasta pública, ele não vai ter segurança

jurídica, porque não tem tempo definido que ele vai executar a finalidade daquele imóvel que ele vai adquirir.

Outra coisa, ele não cumprindo aquele tempo — se é que vai ter um tempo — para dar destinação à finalidade que ele adquiriu ao produto que a Prefeitura Municipal declarou como inservível, como utilidade social, para função social, se ele adquirir aquele produto e se ele não atingir a finalidade, ele vai perder o imóvel por desapropriação? Ou seja, este dinheiro que ele vai bancar, que ele vai pagar aquele imóvel, ele não vai receber mais? Qual vai ser a punição? Qual vai ser a penalidade que o cidadão vai adquirir em hasta pública um imóvel declarado como inservível pela Prefeitura Municipal?

Então, são alguns questionamentos que nós fizemos na reunião e outros tantos questionamentos de outros colegas vereadores.

Então, para concluir, Sr. presidente, vejo com muita preocupação se este Projeto nº 422 for apreciado pelas comissões e se vier ao Plenário desta Casa.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Pela Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereador Randerson Leal.

Pela Ordem, o vereador Téo Senna.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, nós fizemos um convite, já chamei alguns vereadores, estou abrindo o convite, para conhecer a Casa da Mulher de Salvador, o trabalho desenvolvido pela Casa da Mulher, para que alguns vereadores possam realmente conhecer o trabalho. Está marcado para amanhã, às 9h, com o Marlylda Barbuda, que é a gestora administrativa, para a gente conhecer este trabalho.

Está aberto o convite aos vereadores.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Téo Senna.

Quem falará pelo PP? Quem falará pela União Brasil? Vereador Claudio Tinoco, por oito minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, nós estamos aqui protegidos no Paço Municipal, neste momento, mas a gente sabe que a preocupação nossa está lá fora, com as chuvas que caem desde a manhã de ontem, praticamente da madrugada de domingo para segunda. De fato, este período chuvoso na nossa cidade sempre é preocupante, apesar de estar aqui para reconhecer a importância dos investimentos feitos, sobretudo na gestão municipal, de infraestrutura, tanto de contenção de encostas, quanto de macrodrenagem, de sistemas de monitoramento e controle, como as sirenes, para garantir a comunicação com a população em áreas de risco.

Mas, é claro que, enquanto a chuva continuar caindo na nossa cidade, a gente vai manter a atenção e a presença nas ruas de Salvador, como fizemos hoje de manhã, lá no bairro da Santa Cruz, quando fomos acompanhar as providências tomadas pelos órgãos da Prefeitura.

Primeiro, para reparar as famílias e as pessoas que tiveram seus veículos danificados pela queda do muro da Escola Municipal Teodoro Sampaio. Foram dois carros e uma moto. Aquela rua, que é de grande circulação de pessoas que moram na Santa Cruz, em todo complexo do Nordeste de Amaralina, esse acidente ocorreu quase no início da madrugada desta terça-feira e, graças a Deus, não houve vítimas fatais, muito menos feridos.

Os danos materiais tenho certeza que a Prefeitura, através da Secretaria da Educação, saberá ressarcir com a celeridade que é importante, até mesmo porque alguns dos veículos que foram praticamente destruídos servem a alguns trabalhadores, pessoas que usam esses veículos para trabalhar e vão ficar impedidos de exercer as suas atividades laborativas nesse período.

Eu gostaria de chamar a atenção, inclusive, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Educação Infantil Fundamental, que a gente já vinha requerendo a reconstrução de uma grande escola na região da Santa Cruz e do Nordeste de Amaralina. E aí, no dia de hoje, apresentamos um requerimento. Esse requerimento oficial, dirigido, inclusive, ao presidente Carlos Muniz, ele que também representa de forma muito intensa a comunidade da Santa Cruz.

Tenho certeza de que o presidente Carlos Muniz vai dar esse encaminhamento, junto com o vereador Claudio Tinoco, para que a gente possa ter, muito em breve, a reconstrução da Escola Municipal Teodoro Sampaio, que já foi a maior da rede municipal, com mais de 1.200 alunos. Ela veio perdendo alunos e já merece ali ter uma nova unidade, mais moderna, contemporânea, do ponto de vista arquitetônico, da engenharia, inclusive com um teatro, com um ginásio de esportes, que é a vocação daquela comunidade.

Sr. presidente, Sras. vereadoras e vereadores, como ex-secretário de Infraestrutura do estado da Bahia, acompanhei de perto a concessão do sistema *ferryboat*, as condições dos nossos navios e, é claro, a delicadeza dessa operação.

Apesar de singrar a Baía de Todos-os-Santos, um período desse de chuvas sempre chama muito a atenção. As imagens que nós também recebemos, logo pela manhã, do *ferryboat* Maria Betânia cheio de água, com a população ali em polvorosa, inclusive crianças e pessoas idosas buscando os coletes, com receio exatamente do *ferryboat* afundar, e a gente ter uma tragédia na Baía de Todos-os-Santos. Graças a Deus, a Marinha também interviu, imediatamente, suspendendo a travessia, o que já deveria ter sido feito antes.

Aqui, fica uma cobrança nossa ao governador Jerônimo Rodrigues. Não é possível que o governador saia do governo sem adquirir novos *ferryboats* para o sistema de travessia Salvador-Mar Grande e Salvador-Ilha de Itaparica. É a segunda licitação que foi lançada no governo Jerônimo que praticamente dá deserta.

A gente não entende por que o governo não tem competência para adquirir até navios que já estejam à disposição no mercado, como existe na Austrália, na Grécia, nos Estados Unidos, no Caribe, fazendo travessias, que possam ser adquiridos, para trazer para aqui, até mesmo porque já foram

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

trazidos outros navios. Também pode, com antecedência, ser encomendada a construção, como nós, quando estávamos no governo, chegamos a encomendar a construção de dois novos navios, modelos catamarãs, que são os navios mais modernos e um dos últimos que vieram a ser integrados à frota.

O que o PT tem feito ao longo desses governos é afundar *ferryboat* na Baía de Todos-os-Santos. Eu não sei por que o governador Jerônimo Rodrigues e sua equipe não conseguem comprar um *ferryboat*. Vai ficar esperando essa ponte eterna, que agora está projetada para começar em junho do ano que vem e ficar pronta em cinco anos. Ou seja, vamos dizer aqui que todos nós vamos acreditar que os chineses vão construir a nossa ponte e que no dia 4 de junho de 2031 a gente vai ter a ponte para atravessar. Vai aguardar até 4 de junho de 2031 para ter um *ferryboat* aí, em condições de baianos, visitantes, turistas e caminhoneiros o usarem? Não é possível isso! Que a gente cobre aqui um posicionamento do governo.

Eu gostaria ainda também de aproveitar esse tempo para saudar o Psol — que já não está aqui representado, mas esteve aqui com o professor Hamilton Assis —, pela assunção do Guilherme Boulos ao Ministério da Secretaria-Geral da Presidência da República. É sempre bom ver um político ocupar um Ministério. Muitos baianos já estiveram nos ministérios, e eu desejo pleno sucesso.

Só fico constrangido porque fui ler hoje as manchetes dos jornais nacionais e estão dizendo que a missão de Boulos é ser coordenador da campanha de Lula. Desculpe o riso, mas eu nunca vi um presidente da República nomear um ministro para ser coordenador de campanha. É o que a imprensa está dizendo, não sou eu. Estou aqui relatando o que a imprensa nacional está dizendo, vereador Téo Senna. Guilherme Boulos foi nomeado ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República para coordenar a campanha de Lula em 2026. Ele vai se juntar com Gleisi Hoffmann e vão fazer, então, a coordenação de campanha.

Olha, isso é brincadeira com os brasileiros. O governo, a mais de um ano da eleição, a mais de um ano de terminar, nomeia um ministro para ser coordenador de campanha. É por isso que eu concordo com o senador Otto Alencar: tem que acabar com a reeleição neste país. Cinco anos é suficiente. Acabar, porque com isso a gente não vai para frente, ainda mais com um presidente que pensa em nomear ministro para ser coordenador de campanha.

Vi também que tem três missões. Entre as missões para o novo ministro, o Guilherme Boulos, está colocar o governo na rua. Palavras, segundo a imprensa, do presidente da República. Ora, esperem o que vai acontecer até o ano que vem. Esperem o que vai acontecer até o ano que vem. É lamentável. Eu tenho certeza de que toda a esquerda, que está à minha direita, está

feliz da vida. Vai ter muito movimento nas ruas do Brasil com o novo ministro Guilherme Boulos.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 70ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Quem falará pelo PRD? Ninguém? Quem falará pelo PSDB? Ninguém?

Não havendo mais nada a ser discutido, declaro encerrada a sessão, convocando a próxima para dia e horário regimental.